Nova Edição De “Os Dragões Do Éden” De Carl Sagan

“Os Dragões do Éden” - Especulações Sobre A Evolução Da Inteligência Humana E Das Outras”.

Foi recentemente reeditado, em Novembro de 2011, “Os Dragões do Éden”, uma obra-prima de Carl Sagan. É a sua oitava edição em Portugal, agora incluída na colecção “Obras de Carl Sagan” (6º título) que a Gradiva dedica a esse incontornável comunicador e divulgador de ciência e tecnologia que foi Carl Sagan, passados 15 anos da sua morte.

Premiado em 1977 com o prémio Pulitzer, “Os Dragões do Éden - Especulações Sobre a Evolução da Inteligência Humana e Das Outras” foi pela primeira vez traduzido para português pela editora Gradiva, incluído como o 8º título da sua colecção “Ciência Aberta” em Maio de 1985.

Esta nova edição daquela que “para alguns é a mais bela obra de Carl Sagan” apresenta-se agora mais agradável, com uma paginação mais generosa e cómoda à leitura, com as anotações cuidadas na sua localização mais apropriada, com uma melhor impressão das mesmas imagens originais e constantes na primeira edição portuguesa. Recorde-se que a tradução desta obra foi efectuada por Ana Falcão Bastos e que a revisão científica é do Físico José Mariano Gago e dos Biólogos Maria Margarida Perestrelo Ramos e Carlos Henriques de Jesus.

O volume actual com 269 páginas compagina a sua introdução, nove capítulos principais, mais um outro de agradecimentos, uma extensa, rica e diversificada bibliografia, e por fim, um glossário generoso. Capítulo a capítulo, Carl Sagan apresenta-nos uma progressiva problematização, a um só tempo lúcida, estimulante e sem preconceitos, da evolução do cérebro e da inteligência humana. Numa abordagem interdisciplinar, facilitada pelo amplo domínio que Carl Sagan detinha de várias áreas do conhecimento científico, filosófico e histórico da humanidade, somos embalados numa leitura cativante que questiona a dimensão da nossa importância, lugar e presença na evolução da vida e do Universo.

De capítulo em capítulo, Carl Sagan leva-nos por uma viagem sem nos desacompanhar. Compara, confronta a evolução e actividade do cérebro, visitando e transmitindo o que então se conhecia da biologia daquele órgão, presente em nós e em outros seres vivos. Sem receio de revisitar e desmistificar as origens incrustadas na diversidade cultural humana, provoca o leitor com hipóteses ainda hoje arrojadas e que incendeiam a imaginação daquilo que porventura julgava bem estabelecido.

Ao longo do livro Carl Sagan guia-nos progressivamente pelo retrato, possível à época (desde então muitos foram os avanços obtidos pelas neurociências e mesmo na área da psicologia evolutiva), da estrutura orgânica das fundações da nossa inteligência, das nossas paixões, dos nossos medos e das nossas realizações. Identifica e situa a inteligência humana no contexto da evolução da inteligência dos seres vivos.

O último capítulo, famoso também pelo seu título, que, aliás, ecoa na última frase do livro, propõe-nos uma direcção para a descoberta: “O conhecimento é o nosso destino – inteligência terrestre e extraterrestre”.

Trinta e cinco anos depois da primeira edição original em inglês, esta obra-prima e clássico da literatura científica para todos, continua muito actual na forma como contextualiza e problematiza a inteligência humana como uma última fronteira do nosso conhecimento.

A sua leitura, ou releitura, é muito oportuna e permitirá ao leitor fortalecer o espírito crítico e adquirir ferramentas para desbravar os terrenos férteis do conhecimento através da inteligência “contagiosa” e cativante de Carl Sagan.

António Piedade